



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Democracia, participação popular e novas resistências
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Serviço social: fundamentos, formação e trabalho profissional

**Condições e relações de trabalho de assistentes sociais: análise a partir da
produção acadêmica em Serviço Social**

Noemi Andrade Sant'anna Fernandes¹
Maria Angelina B. de Carvalho de A. Camargo²

O presente resumo tem por finalidade apresentar a pesquisa de iniciação científica “*Condições e relações de trabalho de assistentes sociais no capitalismo contemporâneo: mapeamento da produção em Serviço Social*” e os resultados parciais obtidos até o momento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica nas dissertações e teses defendidas no período de 2019 a 2023 nos Programas de Pós-graduação em Serviço Social. A pesquisa articula dois eixos: 1) identificar as dissertações e teses que tratam sobre condições e relações de trabalho de assistentes sociais no capitalismo contemporâneo, observando os temas e os conteúdos abordados; 2) analisar as principais tendências no debate do Serviço Social sobre as condições e relações de trabalho de assistentes sociais. O estudo das condições e relações de trabalho de assistentes sociais no mercado de trabalho é fundamental na atualidade, dada as novas formas de processamento e de organização do trabalho no capitalismo contemporâneo com a financeirização, o neoliberalismo e a reestruturação produtiva. Estão presentes no mundo do trabalho como tendências: os contratos temporários, o duplo vínculo por meio de subcontratação; a pejetização, a terceirização, dentre outros. Processos que estão acompanhados da crescente desvalorização do preço da força de trabalho. Indicador que demonstra uma intensa precarização. São tendências que conformam a profissão no mercado de trabalho e que articulam o consumo da força de trabalho a gestão por metas, a intensificação do trabalho, assim como ocasiona os adoecimentos, os assédios, dentre outras consequências. Considera-se que a precarização, como traço constitutivo da exploração do trabalho, no capitalismo não é novidade, mas que na atualidade é potencializada e atinge novos traços. Na análise das condições e relações de trabalho é importante considerar a crescente introdução das tecnologias de base digital que proporciona novas formas de realização, consumo e exploração do trabalho, como o remoto, o *home office*, o teletrabalho. Para Antunes (2020, p. 21-22): “O universo do trabalho on-line e digital não para de se expandir em todos cantos do mundo [...]”. No Serviço Social, Raichelis (2020, p. 30),

¹ Graduanda em Serviço Social pela UFES. Pesquisadora no Programa Institucional de Iniciação Científica da UFES, na edição Edital PIIC 2023/2024, desenvolvendo o subprojeto de pesquisa “*Condições e relações de trabalho de assistentes sociais no capitalismo contemporâneo: mapeamento da produção em Serviço Social*”. E-mail: noemi06sant@gmail.com

² Doutora em Serviço Social. Professora do Departamento de Serviço Social/UFES. Membro do Núcleo de Estudos do Trabalho (NET/DSS/UFES). Coordenadora do Projeto de Pesquisa “*Relações sociais e processos de trabalho no capitalismo contemporâneo*”. E-mail: mariaangelinacarvalho@uol.com.br

destaca que presenciamos uma “nova morfologia do trabalho no Serviço Social, com a disseminação de um tipo de ‘uberização’ do trabalho, que, além de transferir custos do trabalho[...], invisibilizam as relações entre trabalhadores/as e seus/suas empregadores/as”. São processos que degradam o trabalho profissional e que se manifestam de formas diversas nos distintos nossos espaços sócios ocupacionais. Desse modo, na produção teórica *stricto sensu* do Serviço Social, sobre o tema, foi identificado no período pesquisado 16 (dezesesseis) trabalhos, sendo 11 (onze) dissertações e 05 (cinco) teses, com uma maior concentração dessa produção no ano de 2019, com 08 trabalhos. Nota-se ausência de trabalhos no ano de 2022 entre dissertações e teses. Essa lacuna se acentua se considerarmos isoladamente a produção em nível de doutorado, que se mostra inexistente em três anos consecutivos 2021, 2022 e 2023. Outro ponto que se destaca, são os temas priorizados nas produções: Caracterização do mercado de trabalho profissional, precarização do trabalho profissional nas áreas da assistência social, saúde, sistema de justiça e na educação superior. O que será explorado na fase seguinte da pesquisa com a finalidade de analisar as principais tendências no debate do Serviço Social sobre as condições e relações de trabalho de assistentes sociais.

Referências

ANTUNES, Ricardo. *Privilégio da servidão*. São Paulo: Boitempo, 2020.

RAICHELIS, Raquel. As atribuições e competências profissionais à luz da “nova morfologia do trabalho. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). *Atribuições privativas do assistente social em questão*. v. 2. Brasília: Cfess, 2020.